RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica

O SKATE COMPARTILHADO: UM OLHAR A PARTIR DOS “ARQUIVOS PESSOAIS”

SHARED SKATEBOARDING: A VIEW FROM “PERSONAL ARCHIVES”

EL SKATE COMPARTIDO: UNA MIRADA DESDE LOS “ARCHIVOS PERSONALES”

Jimmy Iran dos Santos Melo
Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, Professor no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil. E-mail: mergulhadoemjesus@gmail.com

Gerson Luís Trombetta
Doutor em Filosofia pela PUCRS, Professor na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gerson t@upf.br

Recebido em 31/12/2025 | Aceito em 30/04/2026 | **Publicado em 26/05/2026**

Resumo

O texto analisa a cultura material do skate a partir de registros fotográficos produzidos pelo professor Gerson Luís Trombetta durante visita à exposição sobre a história do skate, realizada no Farol Santander São Paulo em 2023/2024. A mostra reuniu objetos, imagens, vídeos, revistas e outros materiais que evidenciam a trajetória do skate desde a década de 1950. A pesquisa utiliza os “Arquivos Pessoais” como fonte histórica, destacando sua relevância para compreender práticas, representações e apropriações sociais e culturais do skate. Fundamentada na história cultural, a análise valoriza documentos individuais na construção do conhecimento histórico.

Palavras-chave

Skate; Cultura Material; Arquivos Pessoais; História Cultural; Representações Sociais.

Abstract

The text analyzes the material culture of skateboarding based on photographic records produced by Professor Gerson Luís Trombetta during a visit to the exhibition on the history of skateboarding held at Farol Santander São Paulo in 2023/2024. The exhibition brought together objects, images, videos, magazines, and other materials that highlight the trajectory of skateboarding since the 1950s. The research uses “Personal Archives” as a historical source, emphasizing their relevance for understanding social and cultural practices, representations, and appropriations of skateboarding. Grounded in cultural history, the analysis values individual documents in the construction of historical knowledge.

Keywords

Skateboarding; Material Culture; Personal Archives; Cultural History; Social Representations.

Resumen

El texto analiza la cultura material del skate a partir de registros fotográficos producidos por el profesor Gerson Luís Trombetta durante una visita a la exposición sobre la historia del skate, realizada en el Farol Santander São Paulo en 2023/2024. La muestra reunió objetos, imágenes, videos, revistas y otros materiales que evidencian la trayectoria del skate desde la década de 1950. La investigación utiliza los “Archivos Personales” como fuente histórica, destacando su relevancia para comprender prácticas, representaciones y apropiaciones sociales y culturales del skate. Fundamentada en la historia cultural, el análisis valoriza los documentos individuales en la construcción del conocimiento histórico.

Palabras Clave

Skate; Cultura Material; Archivos Personales; Historia Cultural; Representaciones Sociales.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

INTRODUÇÃO

Na exposição sobre a história do skate que esteve em cartaz no Farol Santander São Paulo em 2023/2024, foram exibidos mais de cem objetos da década de 1950 até os dias atuais, incluindo skates, fotos, vídeos, revistas, maquetes, fitas em *Video Home System* (VHS) e *Digital Versatile Disc* (DVD). As fotografias e objetos que fizeram parte da cultura skate, foram expostos em uma linha do tempo apresentando a evolução do skate com imagens de fotógrafos especializados como Klaus Mitteldorf, Roberto Price, Fernando Moraes e Júlio Defefon.

É no sentido de analisar a cultura material do skate, que a pesquisa utilizou os "Arquivos Pessoais" (registros fotográficos) do professor do Doutorado em História da Universidade de Passo Fundo – UPF, Gerson Luís Trombetta que, estando em passeio no mês de fevereiro de 2024 na cidade de São Paulo – SP, resolveu produzir fotografias da Exposição, enviando-as a seu orientando Jimmy Iran dos Santos, via aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

Sobre as imagens produzidas e utilizadas no texto, não se trata especificamente do papel do professor em produção de fotografias, mas do seu "Arquivo Pessoal" de imagens da Exposição. O intuito da pesquisa é desenvolver um texto que aborda a importância do skate em seu uso, suas apropriações sociais e culturais, enquanto bem cultural, além da construção de práticas e representações do universo skate, por meio de "Arquivos Pessoais".

O historiador Christophe Prochasson (1998, p. 109-110) reconhece que o interesse por arquivos de indivíduos, sucedeu-se, sobretudo por conta das transformações nas práticas historiográficas, com a análise dos sujeitos históricos pelo viés da história cultural e da antropologia histórica. Estes estudos apresentaram caminhos alternativos para a investigação histórica, social e cultural das realidades e experiências humanas e redefiniram as problemáticas e os pressupostos sócio-históricos, a partir de uma observação em nova escala do objeto de pesquisa. Os pesquisadores reconheceram que o sujeito histórico é um ser complexo e, portanto, para compreendê-lo se faz necessária uma investigação que abarque a multiplicidade de documentos que produz, pois tudo que é originado pelo homem "[...] serve de base para a construção do conhecimento histórico" (Silva; Silva, 2005, p. 158).

Enfatizamos que o texto agora apresentado visou analisar o objeto skate, através do "Arquivo Pessoal" construído pelo professor Gerson Luís Trombetta, na sua visita à Exposição do Santander em 2024.

DA EXPERIÊNCIA AOS "ARQUIVOS PESSOAIS"

Com as novas formas de conexões entre pessoas, principalmente, a partir das relações estabelecidas por meios digitais, temos as produções de imagens como meio de comunicação. Estas tornaram-se a maneira de estabelecermos conexões, mostrarmos lugares e compartilharmos experiências que vivenciamos.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Na pesquisa desenvolvida pelo doutorando Jimmy Iran dos Santos, junto ao programa de Pós-graduação em História na Universidade de Passo Fundo (PPGH/UPF), se discute a temática da identidade skatista na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima. O orientador, professor Gerson Luís Trombetta, vem acompanhando a trajetória da escrita. Ao produzir registros naquela Exposição sobre skate, percebeu imediatamente uma conexão com o trabalho de pesquisa, resolvendo compartilhar a experiência através de mensagens instantâneas.

Naquele instante, o professor, embora estivesse produzindo um "Arquivo Pessoal" do seu passeio à Exposição, criou uma estratégia para o doutorando também pudesse participar daquele momento: encaminhou pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp,* uma sequência de imagens e vídeos sobre a trajetória do *skateboard* tentando preservar a sequência e a disposição proposta pela exposição.

Antes de prosseguir discutindo sobre o significado do gesto de compartilhar a vivência, permitida, ao menos parcialmente, por tecnologias como aplicativos de mensagens, é preciso compreender melhor a dinâmica da construção de arquivos pessoais.

O debate sobre o conceito de "Arquivos Pessoais" não é novo na área de História. Eugenio Casanova, no ano de 1928[1], ao abordar o tema em seu clássico manual *Archivistica*, conceitua o arquivo como "[...] a acumulação ordenada de documentos criados por uma instituição ou *pessoa no curso de sua atividade* e preservados para a consecução de seus objetivos políticos, legais e *culturais*, pela referida instituição ou *pessoa*" (CASANOVA apud SHELLENBERG, 2006, p. 37, *grifo nosso*). Ao mencionar o interesse pessoal da produção arquivista, define a utilidade dos arquivos pelos fins culturais.

Schellenberg (2006, p. 41), no ano de 1956, aprofundando o debate sobre a temática dos arquivos em seu livro *Arquivos Modernos: princípios e técnicas*, sugere que:

> [...] todos os livros, papéis, mapas, **fotografias** ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, **expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada** no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude o valor informativo dos dados neles contidos.

A afirmação de Schellenberg (2006) não atribui uma produção individual como "Arquivo Pessoal", porém, define as atividades privada em produção de arquivos. Conceito esse, que será abordado por Fraiz (1998, p. 61), ao afirmar que "[...] a incorporação do conceito de arquivo privado pela arquivística dar-se-á somente no século XX".

O conceito de "Arquivos Pessoais" teve seu ápice de exploração a partir dos anos de 1970, em que o cuidado com produções era realizado apenas por museólogos, bibliotecários em manuscritos e/ou coleções. Para Oliveira (2012, p. 3) "[...] tradicionalmente, os *arquivos pessoais* foram custodiados em bibliotecas e museus, sendo

[1] CASANOVA, Eugenio. **Archivistica**. 2 ed. Siena: *Arti Grafiche* Lazzeri, 1928.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

muitas vezes referidos como coleções, manuscritos ou mesmo papéis pessoais", principalmente por famílias tradicionais, como nos Estados Unidos da América – EUA.

Oliveira (2012, p. 31) afirma que "[...] os arquivos pessoais e familiares passaram a se destacar quando entendidos como patrimônio a ser preservado pela sociedade, ou seja, quando foi reconhecido o seu valor para o estudo histórico e como registro da memória da nação". Os arquivos pessoais contribuem para a formação da memória de uma coletividade, constituindo sua identidade.

Consta nas produções da revista Acervo, disponível e publicada pelo Arquivo Nacional, datado do ano de 1986, até o tempo presente, a relação do tema "Arquivos Pessoais", que podem ser identificadas inicialmente, com a associação às pesquisas históricas, a exemplo do artigo *A fotografia como fonte histórica: a experiência do Cpdoc* (LOBO; BRANDÃO e LISSOVSKY, 1987, p. 39-52). Contudo, o artigo apresentou apenas formas de organização e tratamento das fotografias, sendo seu foco central a publicação, além de estimular e incentivar o uso do gênero documental como fonte histórica em pesquisas (BERG, 2019).

Consideramos os "Arquivos Pessoais" como arquivos que são criados tanto por produções em registros burocráticos, quanto naqueles produzidos por emoções (GOMES, 2009; CAMARGO, 2009).

O "Arquivo Pessoal", como o objeto deste estudo, permite ao seu "produtor/proprietário" compartilhar experiências. É importante destacar que tais experiências não são neutras. Incorporam sempre a perspectiva individual, com seus aspectos emocionais e contingenciais.

ANATOMIA DO SKATE - EXPOSIÇÃO SANTANDER 2024[2]

Em 20 de dezembro de 2023, o Farol Santander São Paulo inaugurou a exposição "Anatomia do Skate", um passeio histórico sobre a cultura que chegou ao Brasil há mais de 50 anos. A curadoria é de Cesar Gyrão, criador da revista Tribo Skate, em 1991, a qual produzia imagens do skate em visualidades dadas apenas por meio das revistas na década de 1990, e quando o alcance da internet, não havia atingido as marcas recentes. A mostra esteve em exibição no 20º andar do Farol Santander e ocorreu até 24 de março de 2024. A exposição foi apresentada pelo Ministério da Cultura e Santander Brasil, via Lei Federal de incentivo à Cultura. Na exposição foram exibidas mais de uma centena de itens relacionados a essa manifestação cultural, que se tornou muito mais que um entretenimento e estilo de vida, atingindo até o status de esporte olímpico.

Os relatos sobre as práticas com skate remetem ao ano de 1918, quando a história narra que um menino de origem estadunidense desmonta os patins da sua irmã e resolve acoplar as rodas numa prancha de madeira, começando a surfar na engenhoca. O skate, assim, desde o princípio foi marcado pela criatividade e superação. A exposição procura

[2] O tópico foi extraído do texto. *EXPOSIÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DO SKATE ESTÁ EM CARTAZ NO FAROL SANTANDER SÃO PAULO*. Disponível em: https://shortlurl.com/AdpL. Acesso em: 22 de jun. 2024.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

misturar tudo que o skate é: lazer, subversão, terapia, música, produtos, expressão artística, comportamento, esporte, moda, comunicação, preparação física, arquitetura, competição, com várias faces o skate apresenta-se, tendo a origem por volta de 1920 nos Estados Unidos da América - EUA.

O passeio proporcionava na exposição um começo pelo núcleo “pré-história”, no qual o visitante poderia encontrar um *Roller Derby* original, o primeiro skate produzido em escala comercial no mundo, em 1959.

Em seguida, eram apresentados skates históricos de renomados colecionadores brasileiros, acompanhados por peças raras que destacam a diversificação em outras modalidades, incluindo um *classic* com impressionantes 1,75 metros de altura. Outro destaque da ala era a capa da revista *Life*, de 1965, com a skatista Patti McGee de cabeça para baixo sobre um skate.

Em outro ponto, seguiam as três primeiras décadas da implantação do skate no Brasil, no núcleo “O Skate se Organiza”. A evolução do estilo de vida do esporte seguia em linha do tempo, ilustrada com imagens feitas por reconhecidos fotógrafos especializados como Klaus Mitteldorf, Roberto Price, Jair Borelli, Fernando Moraes, Ivan Shupikov e Julio Detefon. No total, neste setor, eram 32 fotos de um total de 75 em toda a exposição, ressaltando alguns dos skatistas mais significativos do cenário nacional, como Digo Menezes, Lúcio Flávio, Sandro Dias, Karen Jonz, Letícia Bufoni e Pedro Barros.

Na forma de ilustração, a conexão entre a cultura skate e a música, foi exibida a guitarra Gibson, modelo Les Paul, que pertenceu a Alexandre Magno Abrão, o Chorão, skatista e líder do grupo Charlie Brown Jr., grupo que ficou conhecido como uma das principais bandas de rock nacionais da década de 1990. O CBJR., principalmente na figura de seu vocalista, exaltava o skate como estilo de vida.

No terceiro núcleo é apresentado o “Objeto do Desejo”, uma cortina com 28 skates das 48 peças raras escolhidas para a exposição. Os skates são das primeiras gerações, com as primeiras marcas nacionais, como um *Torlay*, de 1974.

A arquitetura foi outro destaque da mostra, representada por maquetes de *skateparks* como o da icônica pista “*Wave Park*”, de 1977, e o novo Vale do Anhangabaú, espaço público apropriado pelo skate com anuência da Prefeitura de São Paulo. A réplica de um “*scooter*”, também ocupa um dos espaços centrais.

E por falar em paixão e identidade, a próxima parada era o “Quarto e Mundo”. Uma visita à evolução comportamental e tecnológica representada em quatro décadas. Da máquina de escrever, telefones de discagem ao notebook e celular do início do novo século. A transformação do mundo analógico no digital em quartos de skatistas de cada geração.

As mídias e a comunicação também foram partes fundamentais na consolidação da cultura urbana do skate. Por conta disso, a mostra apresentava um núcleo composto por uma banca de revistas exibindo títulos raros e uma videolocadora foi recriada, contendo diversos exemplares em VHS e DVD’s sobre o tema. No mesmo ambiente, uma tela apresentava vídeos de canais dedicados ao skate.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Outro ponto alto foram as peças audiovisuais feitas por Anderson Tuca, com arquivos de imagens e programas especializados. A área ainda tinha outra experiência imperdível, a sala das “superfícies”. Tuca convidou os skatistas a mostrar diferentes terrenos nos quais se poderia andar de skate. O visitante era então, chamado a “dar um role” virtualmente na sala de projeções, um espaço instagramável[3].

A evolução do skate ao longo deste período é evidenciada pela luta de seus praticantes, o que permitiu passar de prática marginal ao profissionalismo, culminando com o registro de alguns representantes da seleção brasileira e dos medalhistas olímpicos Kelvin Hoefler, Rayssa Leal e Pedro Barros, no núcleo “Rumo às Olimpíadas”.

O tópico skate por décadas, apresenta o período de 1970. A marca *Torlay*, localizada em São Paulo, foi a pioneira na produção de skates no Brasil. Em 1973, os Estados Unidos marcaram uma nova fase no skate com a introdução das rodas de poliuretano. O primeiro campeonato nacional aconteceu em 1974 no Clube Federal do Rio de Janeiro, seguido por um grande evento em 1975 na Quinta da Boa Vista, no Rio, iniciando o cenário competitivo.

A inauguração da primeira pista de skate no Brasil ocorreu em 1976 no Alphaville Tênis Clube, em Barueri, SP. No final daquele ano, surgiu o primeiro *skatepark* público em Nova Iguaçu, RJ, onde ocorreu o primeiro campeonato em pista do país. O *Wave Park*, aberto em São Paulo, foi crucial para a evolução do skate vertical, produzindo influentes skatistas como Luis Roberto “Formiga”, Jun Hashimoto e Kao Tai.

Já na década 1980, o skate no Brasil enfrentou uma desaceleração inicial, com o fechamento de *skateparks* e a retração de marcas. No entanto, a perseverança dos praticantes e a adaptação para modalidades como *Freestyle* e *Downhill Slide* mantiveram viva a cultura do skate.

O surgimento de pistas, o impulso do termo “*Skate Rock*” e a formação de uma indústria nacional fortaleceram a cena, culminando na popularidade do *Street Skate*. Apesar de obstáculos como a proibição em São Paulo em 1988, a década testemunhou o crescimento do esporte e foi marcada por eventos, surgimento de entidades e influência de programas de TVs especializados.

Na década 1990, após um período de retração, o skate brasileiro experimentou uma retomada mais tranquila, marcando uma fase de consolidação do mercado. Com a criação da revista Tribo Skate em 1991 e o engajamento de marcas, o cenário foi impulsionado por produtos assinados por skatistas profissionais, viagens, contratações e vídeos em VHS.

Eventos como o Circuito da União Brasileira de Skate (UBS), vitórias de skatistas brasileiros em competições internacionais, a criação da Confederação Brasileira de Skate (CBSK) e a entrada do Brasil no Circuito Mundial *World Cup Skateboarding* (WCS) reforçaram o papel transformador do skate, consolidando o esporte como uma força significativa na cultura brasileira. Ao mesmo tempo o skate feminino avançou, destacando-se com o primeiro campeonato exclusivo do gênero pela revista *Check It Out Girls*.

[3] Neologismo ao usuário da rede social *Instagram*.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Na década 2000, o skate brasileiro projetou-se internacionalmente com ídolos como Bob Burnquist e Sandro Dias. Marcas nacionais e eventos, desempenharam papéis cruciais no crescimento do mercado, enquanto a chegada da Megarrampa em 2008 representou um marco emocionante do skate vertical.

A influência cultural do skate expandiu-se para a televisão e trilhas sonoras, como no seriado Malhação. O período foi caracterizado também pelo desenvolvimento do *Longboard Skate*, o surgimento do "*Go Skateboarding Day*", comemorado em 21 de junho, e a persistência da comunidade skate diante das mudanças sociais e tecnológicas.

Na década 2010, o skate transformou-se em um espetáculo de destaque, com o surgimento da *Street League Skateboarding* (SLS) em 2010 nos EUA, oferecendo premiações substanciais e ampliando seu alcance para o público geral. Novos circuitos, como o *Vans Park Series*, emergiram, e Pedro Barros, destacando-se como skatista e co-criador do *Red Bull Skate Generation*, marcou a cena. A valorização do skate feminino e a equiparação de premiações impulsionaram a inclusão de brasileiros em todas as modalidades e terrenos competitivos.

Em 2016, o Comitê Olímpico Internacional (COI) incluiu o skate como esporte olímpico, chegando nas Olimpíadas de Tóquio em 2021, onde Kelvin Hoefler, Rayssa Leal e Pedro Barros conquistaram medalhas para o Brasil. O impacto olímpico foi evidente, levando à criação da *World Skate* para regulamentar as competições do ciclo olímpico. A internacionalização do skate levou à formação de seleções e à aceitação global do termo "skatista-atleta".

OS "ARQUIVOS PESSOAIS"

Seguem alguns dos registros feitos pelo professor Gerson Trombetta e que constituem parte do arquivo pessoal compartilhado com o aluno Jimmy Iran dos Santos.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica

Imagem 1 – *Selfie* I evolução do skate (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal (Gerson Trombetta).

Imagem 2 – *Selfie II* evolução do Skate (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal (Gerson Trombetta).

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Imagem 3 – A música e a Guitarra de “Chorão”, vocalista da Banda Charles Brown Jr. (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal (Gerson Trombetta).

Imagem 4 – Cesinha Chaves. Década de 1970, o skate Carioca (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal (Gerson Trombetta).

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica

Imagem 5 – O rock e as mudanças tecnológicas (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal (Gerson Trombetta).

Imagem 6 – Design do *Skateboarding* (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal (Gerson Trombetta).

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, na discussão proposta, que os “Arquivos Pessoais” contribuem para os novos rumos da pesquisa na área da História, diante das novas fontes de pesquisa, que podem ser associadas a Escola dos Annales nos rumos de reorientação dos estudos historiográficos.

As tipologias dos arquivos, no caso, a fotografia em “Arquivos Pessoais” como fonte de pesquisa documental da História, possibilitou novos questionamentos e análise de novos objetos e sujeitos de pesquisa.

O texto procurou demonstrar que o skate é construído culturalmente, e que, em diversos momentos os skatistas apropriaram-se de novos elementos da cultura material e imaterial, enquanto ressignificavam suas práticas e, incorporavam práticas e representações da cultura local e global.

A exposição do Farol Santander em São Paulo, que teve como tema da sua mostra a “Anatomia do Skate”, levava os visitantes curiosos, ou, pesquisadores da materialidade *skateboarding* à compreensão da revolução que ocorreu dentro da história do skate.

A formação de um “arquivo pessoal” com os registros da exposição permitiu que ela ganhasse outros territórios, interligando mentalidades e interesses. O compartilhamento de imagens e vídeos, acompanhado da narrativa da exposição passou a compor parte da “materialidade” a partir do qual uma tese sobre a trajetória do skate está sendo elaborada. O “arquivo pessoal”, no caso aqui abordado, permitiu a geração de uma nova “fonte” de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERG, Thayane Vicente Vam de. Os arquivos pessoais como objeto de pesquisa em arquivologia. In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). **Arquivos pessoais:** experiências e perspectivas. São Paulo: ARQ-SP, 2019. E-book. p. 12-31. Disponível em: https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CAMPOS-2019-Arquivos-pessoais-experi%C3%AAncias-e-perspectivas.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 28-39, jul./dez. 2009.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-88, jul. 1998.

GOMES, Ângela de Castro. Arquivos pessoais, desafios e encantos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 22-25, jul./dez. 2009.

LOBO, Lúcia Lahmeyer; BRANDÃO, Ana Maria de Lima; LISSOVSKY, Maurício. A fotografia como fonte histórica: a experiência do CPDOC. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 1987.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa:** reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PROCHASSON, Christophe. Atenção: verdade! Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos:** princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. "Fonte Histórica"; "Iconografia". In: SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 158-161, 198-201.

Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica